

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXVII

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 827

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

As Homenagens a Salazar Manuel Lopes dos Santos

Para comemorar o 25.º aniversário da entrada de Salazar para o Governo, a Nação inteira tributou-lhe, no dia 27 do mês findo, as mais expressivas homenagens.

Todo o País consagrou festivamente aquela data, que na História da Pátria há-de ficar a marcar uma nova era de ressurgimento nacional.

Em Lisboa, como em todas as restantes terras do País, foi sem par o movimento de confraternização patriótica, em volta do insigne Chefe, que a Providência deu à Nação, num momento, em que esta parecia vacilar no seguimento das suas tão longas e belas tradições históricas.

Foi Salazar, que nesse momento difícil e angustioso da nossa História, traçou a Portugal o rumo, que o fez ascender, nestes 25 anos, à posição de grande País, como voltou a ser considerado muito justamente no concerto das Nações.

As homenagens prestadas impunham-se, pois, como simples cumprimento dum dever de gratidão por parte de todos os portugueses.

Figueiró dos Vinhos esteve presente nestas manifestações patrióticas.

Naquele dia 27, as ruas da vila surgiram festivamente ornamentadas; nas casas viam-se inúmeras bandeiras nacionais; de muitas janelas pendiam colchas das mais variadas cores; em muitas montras comerciais figurava o retrato do Senho Presidente do Conselho, no meio de flores e bandeiras.

A's 15 horas teve lugar, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene, a que presidiu o sr. Presidente da Câmara, sr. dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, ladeado pelos srs.: dr. Domingos Duarte, Delegado da Legião Portuguesa, dr. Artur Nunes Agria, representando a U. Nacional Concelhia, Joaquim de Araújo Lacerda, pela Misericórdia, José Gonçalves Ramos, em nome do Grémio da Lavoura, Tenente Carlos Rodrigues, pelos Bombeiros Voluntários, Vergílio Martins H. da Costa, delegado escolar e Constantino David dos Reis, pela Casa do Povo, e na qual o Reverendo Padre José da Costa Saraiva, num eloquente discurso focou a personalidade de Salazar, apresentando-a em vários aspectos da sua vida (de Professor da Faculdade de Direito de Coimbra, de saneador das finanças do Estado, de diplomata, etc., etc.) como exemplo a seguir por todos os bons portugueses, e em especial pela juventude.

Durante a sessão e sob a regência do distinto Director do Colégio desta vila, dr. Sérgio dos Reis, ouviu-se o Grupo Coral daquele estabelecimento de ensino,



que cantou, não só o *Hino Nacional* mas também algumas canções com letra da autoria daquele ilustre professor.

Com muito agrado também, a assistência ouviu um recitativo da menina da escola feminina, Isolina Ladeira.

O sr. dr. Sérgio dos Reis usou também da palavra, para invocar a personalidade de Salazar, como distintíssimo estudante que foi desde o início da sua vida académica, até que concluiu o seu curso na Faculdade de Direito de Coimbra com 19 valores. A sessão foi encerrada pelo sr. Presidente da Câmara, que proferiu eloquentes palavras, manifestando a sua admiração e o seu reconhecimento pela obra levada a cabo, neste quarto de século, por Salazar.

Seguidamente toda a numerosa assistência entre a qual se viam a corporação dos Bombeiros Voluntários, muitos legionários devidamente fardados, numerosas crianças das escolas e rapazes da M. Portuguesa, ouviu a transmis-

são feita pela Rádio da mensagem do sr. Presidente da República.

No dia 28, pelas 8,30 horas teve lugar missa, na Igreja Matriz em acção de graças.

Durante esta, o seu celebrante, Reverendo Padre Saraiva também proferiu algumas palavras, focando com muito brilho, a personalidade de Salazar como católico praticante, digno também de ser seguido por todos.

Pelo Hospital da Misericórdia

Respondendo ao apelo feito pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia para angariar fundos para fazer face ao custeio da aquisição do mobilário para o novo edifício hospitalar o sr. Dr. Ernesto Lacerda ofereceu àquela Instituição o valioso donativo no montante de 20.000\$00.

Foi mais um gesto que gostosamente aqui registamos e que será seguido por outros figueiroenses.

Correspondente em Santos de A Regeneração e sócio benemérito da Casa de Beneficência chega a Figueiró dos Vinhos no próximo dia 3

Como já há tempo se anunciou, vem de visita a Portugal o nosso querido correspondente em Santos-Brasil, sr. Manuel Lopes dos Santos.

Saiu daquela cidade brasileira no transatlântico Vera Cruz em 15 do mês findo, tendo chegado a Lisboa no dia 27 do mesmo mês pelas 8 horas da manhã.

Este nosso grande amigo e benemérito da Casa de Beneficência era aguardado no cais de desembarque, entre outras pessoas, pelo sócio daquela Instituição, sr. João Dias Graça, que a representava e em nome dela lhe apresentou os melhores cumprimentos de boas vindas.

O sr. Manuel dos Santos, vem acompanhado de sua ex.ª esposa, sr.ª D. Cândida Vasconcelos Lopes dos Santos, de seu irmão, sr. Abílio dos Santos e ex.ª esposa sr.ª D. Elvira da Conceição Santos, e filha, a gentil menina Vitória da Conceição Santos.

Não obstante não estar ainda completamente restabelecido de doença de que ultimamente foi acometido, este nosso prezado amigo, com todos os seus queridos familiares, fez uma boa viagem.

O sr. Manuel dos Santos, que há 27 anos deixou a sua terra natal — Moninhos Fundeiros, emigrando para o Brasil em busca de melhor vida, dadas as suas excepcionais qualidades de trabalho, de honestidade e de inteligência, conseguiu, na verdade, conquistar, ali, uma posição a que aquelas virtudes lhe dão incontestável direito.

Agora, não só para admirar a Pátria amada mas também para viver aqui alguns dias de merecido repouso, ele vem passar, entre nós,

um período de 6 meses. Fixar-se à nesta vila de Figueiró dos Vinhos durante aquele espaço de tempo, e é sua intenção visitar alguns países da Europa.

Permanecerá em Lisboa até 3 do corrente, dia em que seguirá para Figueiró dos Vinhos.

Todos os figueiroenses conhecem através deste jornal a acção desenvolvida no Brasil por Manuel dos Santos em favor da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, em favor, pode dizer-se, dos pobres do nosso concelho.

Graças à sua infatigável actividade, de colaboração com o nosso também grande amigo, dr. Eduardo Dias Coelho, tem sido possível

(Continua na 4.ª página)

Beira Litoral

Iniciou a sua publicação, no dia 25 do mês de Março findo, o nosso prezado colega *Beira Litoral*.

Sob a dinâmica e inteligente direcção do distinto advogado dr. Arménio Cardo, este novo órgão publica-se semanalmente, na cidade de Coimbra.

Dadas as virtudes bem conhecidas do seu ilustre director, um novo, nacionalista combativo e sincero, com extraordinárias qualidades de trabalho, de inteligência e saber, de esperar é que *Beira Litoral* realize cabalmente todos os fins que tem em vista.

São estes os votos que lhe exprimimos, neste momento, em que lhe apresentamos na pessoa do seu proprietário e director os nossos mais efusivos cumprimentos de boas vindas.

Dr. Fernando Corte Real

De passagem por esta vila, no dia 28 do passado mês, tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Dr. Fernando Corte Real, distinto advogado na cidade de Tomar.

Notícias da Graça Aniversários

João Manuel Cláudio Graça

Regressou há pouco de Lisboa, aonde foi tirar a carta de motorista em ligeiros e pesados, o nosso amigo João Manuel Cláudio Graça, filho do nosso estimado assinante sr. Serafim Coelho Cláudio, do Casal do Olivado, desta freguesia. Ao novo motorista os nossos parabéns.

Seis indivíduos surpreendidos em período de defeso

Conforme noticiou *O Século* do dia 19, próximo da Ponte da Bouça, limites desta freguesia, os guarda-rios José Henriques Júnior, Fernando Godinho Graça e Joaquim da Silva Ferraz, do lanço de Figueiró dos Vinhos de que é chefe o sr. Silvino Correia Marques, após aturadas diligências, conseguiram surpreender, a pescar de forma ardilosa, as bogas da desova, José Antunes Felizardo, de 22 anos, solteiro, do Vale do Moinho, concelho da Sertã, e outro indivíduo que se pôs em fuga. Foram-lhes apreendidos cerca de 4kg. de peixe, que os guarda-rios entregaram à Misericórdia de Figueiró dos Vinhos.

Também no Cabril, próximo da Barragem, os guarda-rios José Henriques Júnior e Fernando Godinho Graça, autuaram, por serem encontrados a pescar com linha desportiva, em tempo de defeso, José Nogueira Carvalho, de 44 anos, fiscal do túnel da Barragem, natural de Benavente; José Vinhas Ferreira, de Mourão; Adriano Paulo, de 45 anos, de Castelo Branco, casados; e Francisco Araújo Teixeira, de 29 anos, de Escalos de Cima (Castelo Branco), todos residentes em Pedrógão Pequeno. Foi-lhes apreendida uma pequena porção de peixe, que os dois guarda-rios entregaram ao regedor de Pedrógão Grande, sr. Anibal.

Os referidos guarda-rios e bem assim o seu Chefe de Lanço, sr. Silvino Carreira Marques, extremamente zelosos pelo cumprimento da sua espinhosa missão, merecem os aplausos do público e a simpatia ou a estima dos seus superiores.

Bem hajam pois pelos bons e arriscados serviços que prestam à Nação, na defesa da fauna dos nossos rios.

Mais um donativo para a nova Casa Paroquial

Da ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Antunes Godinho—da Hermida, recebemos a quantia de 50\$00 destinados à nova residência do Pároco, o que muito agradecemos.

—Regressaram ao Seminário, os seminaristas desta freguesia, Joaquim Coelho Serra, dos Covais e Anibal Costa Henriques, de Nodeirinho, que vieram gozar as Férias da Páscoa. C.

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhóa Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio 11-1.º Tel. 4486

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços tornece: **Joaquim Correia Neves**—Castanheira de Pera.

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 1—87 anos—O sr. Joaquim Ferreira importante proprietário, nesta vila; — David Francisco da Silva, nosso prezado assinante, residente em Lisboa; — Manuel Dias Paiva Finto, desta vila;

Em 3—D. Maria Edite Libório Ferreira de Oliveira, esposa dedicada do nosso amigo sr. Manuel Quaresma Ferreira, armazenista de lanifícios na nossa Praça;

Em 4—Sr. João Baptista, nosso prezado assinante e residente em Lisboa; — Menina Maria Odete, neta do nosso prezado assinante, sr. João de Almeida, do lugar de Castanheira de Figueiró;

Em 5—Manuel Mendes Lima, nosso prezado assinante, ausente em Africa; Em 6—João Francisco Mendes, nosso prezado amigo e assinante, ausente na Guiné;

—Menina Maria Zita de Carvalho, filha do nosso prezado colaborador, navegador poeta, sr. Francisco Pires, distinto Tesoureiro da Fazenda Pública no Porto; — José Carvalho, nosso prezado assinante da Ribeira Velha—Campelo;

Em 8—João Henriques de Sousa Rocha;

—Menino José de Oliveira Canário Furtado, filho do nosso prezado assinante sr. Adelino de Oliveira Canário;

Em 9—D. Beatriz Monteiro da Silva, do Bairrão;

—D. Alzira da Conceição Pedro, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Adelino Joaquim Coelho;

—Menino Carlos Alberto Pinheiro Mourisca, extremo filho do nosso prezado assinante sr. Francisco Pinheiro Mourisca, de Espinho;

Em 10—D. Maria do Rosário Quaresma Cruz, esposa do sr. João da Conceição Santos;

—Sr. Manuel da Silva David, residente no Brasil;

—Menino José Menezes de Almeida David, extremo filho do sr. Joaquim António da Silva David, empregado nas nossas oficinas;

—Menina Maria Júlia da Conceição Silva, filha do nosso prezado assinante sr. Albano da Silva, do lugar de Castanheira de Figueiró;

Em 11—D. Irene dos Santos Agria, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel dos Santos, fiscal de Alfândega, residente em Megambique;

Em 12—Menina Isabel Almeida Santos, extrema filha do nosso prezado assinante sr. Acácio da Piedade Santos, ausente em Lourenço Marques;

—Menina Maria de Lourdes Jesus Mendes, filha do nosso prezado assinante sr. Justino Mendes Medeiros, desta vila;

—Menino Manuel Carvalho da Conceição Francisco, filho do nosso prezado assinante sr. Almerindo da Conceição Francisco, ausente em Africa;

Em 13—Carlos Alberto da Costa Nunes Agria;

—Menina Maria de Fátima da Silva Portela, extrema filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Valeiras Portela, desta vila;

Em 14—Carlos dos Santos Ferreira, nosso prezado assinante, residente em S. Paulo Brasil;

—Faz anos no passado dia 30, o menino Jorge Manuel Ideias Santos, filho do nosso prezado assinante, sr. Acácio de Almeida Santos, residentes em Africa.

—Igualmente fez anos no dia 5 do passado mês, a menina Lucília Carvalho da Conceição Francisco, filha do nosso prezado assinante sr. Almerindo da Conceição Francisco, ausente em Africa;



Agradecimento

A família de Manuel Lopes da Rocha, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde assim como pela sua companhia à sua última morada.

CASAMENTO

No dia 12 do mês de Abril findo, celebrou-se em Maçãs de D. Maria, o casamento do sr. Albertino Lopes do Rego, residente em Nova Lisboa com a menina Maria da Luz Lopes dos Santos, filha do nosso prezado assinante sr. Francisco dos Santos e de sua esposa D. Joaquina Lopes, de Maçãs de D. Maria. O noivo foi representado no acto pelo pai da noiva.

O novo casal fixa a sua residência em Nova Lisboa, para onde já seguiu a noiva.

Desejamos ao novo lar um futuro repleto de felicidade.

Comarca de Anção

Secretaria Judicial

Anúncio

E'ditos de quatro meses

1.ª publicação

O Doutor Valentino de Sousa, Primeiro Substituto do Juiz de Direito da Comarca de Anção.

Faz saber que por este Juizo de Direito, correm éditos de quatro meses a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, de que na Acção Especial de Curadoria Definitiva em que são requerentes, António da Silva, solteiro, maior, operário, residente em Torres Novas e Maria Augusta da Silva, solteira, maior, doméstica, residente em Santa Marta, cinquenta e sete A Algés—Lisboa, e requerido José da Silva, ausente em parte incerta do Brasil e que teve o seu último domicílio conhecido no lugar e freguesia da Lagarteira, desta Comarca, por sentença de dezasseis de Março de mil novecentos e cinquenta e três, com trânsito em julgado, foi julgada verificada a ausência do requerido José da Silva, sem notícias há mais de vinte anos, sendo reconhecidos os aludidos requerentes como únicos e universais herdeiros de mencionado José da Silva dos bens que lhe competiam na sua meação, sendo, assim, deferida a curadoria definitiva, com todas as suas consequências legais, incluindo a entrega dos bens aos indicados herdeiros do ausente ou sejam os mencionados Requerentes. Anção 22 de Abril de 1853.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, (Substituto):

Valentino de Sousa

O Chefe da Secção

António Simões Ferreira Pena

Jornal «A Regeneração» n.º 827 de 1 de Maio de 1953

50

É o número do Tel-fone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em

Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte

Médico

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 16 h.

Clínica Geral

Tel. 54 Figueiró dos Vinhos

Em Arega—quintas feiras—às 15.30 h.

Na Bairrada—sextas feiras—às 16 h.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

E'ditos de 30 dias

FAZ-SE saber que p-lo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o executado Ramiro Antunes, casado, proprietário, ausente em parte incerta do país e que teve o seu último domicílio conhecido no lugar das Regadas Fundeiras, freguesia de Pedrógão Grande, de que por despacho de vinte e quatro de Fevereiro do ano corrente, exarado nos autos de execução sumária, que por este Juizo lhe move a sua mulher Maria do Carmo Antunes, exequente José Tomaz dos Anjos, casado, proprietário, do lugar da Picha, da referida freguesia de Pedrógão Grande, foi ordenada a penhora nos prédios abaixo indicados, dos quais, e de conformidade com a lei, fica na posição de depositário, considerando-se feita a sua apreensão, incumbindo-lhe a sua conservação, guarda e administração, sendo obrigado a apresentá-los quando judicialmente lhe for ordenado.

Prédios

1.º

Uma sorte de mato e pinheiros no sítio do Sariho, na matriz os artigos 5245 e 5247 e na Conservatória o n.º 32004.

2.º

Uma terra de sementeira com oliveiras na Vinha, na matriz o artigo 4303 e na Conservatória o n.º 32005.

3.º

Uma terra com oliveiras na Vinha, na matriz o artigo 4312 e na Conservatória o n.º 32006.

4.º

Uma terra de sementeira de rega com oliveiras no Açude, na matriz o artigo 4286 e na Conservatória o n.º 32007.

5.º

Uma terra de sementeira de seca com oliveiras no Açude, na matriz o artigo 5291 e na Conservatória o n.º 32008.

6.º

Uma casa de habitação com seus logradouros nas Regadas, é na matriz o artigo 668 e na Conservatória o n.º 32009.

Todos estes prédios são situados nos limites de Regadas Fundeiras, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Abril de 1953.

O Chefe da Secção

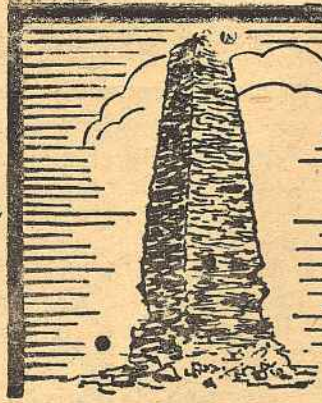
Carlos Alberto Alexandre Pinto

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

Jornal «A Regeneração» n.º 827 de 1 de Maio de 1953



DAQUEM TREVIM

Número 105

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas.

SALAZAR

ESCOLAS TÉCNICAS

SALAZAR é hoje só por si um nome que o Mundo inteiro conhece e respeita.

Não há canto nenhum também de Portugal onde não seja conhecido e venerado o nome daquele que há 25 anos soube pelo seu patriotismo e saber infiltrar nas veias do velho e glorioso Portugal nova seiva que o tornou o Portugal rejuvenescido de hoje, considerado entre os maiores países do Mundo.

Castanheira de Pera quis comemorar também festivamente o aniversário que ocorreu a 27 do mês findo, associando-se à grande homenagem que o País lhe prestou.

Assim, naquele dia, pelas 7 horas da manhã, salvas de morteiros se ouviram juntamente com o repicar dos sinos e o toque da sereia, tudo á mistura com os acordos da banda da Filarmónica Castanheirense que percorreu as ruas da vila.

A's 10 horas, na Igreja Matriz desta vila houve missa solene com guarda de honra prestada pela corporação dos Bombeiros Voluntários, missa essa em acção de graças pela saúde e prosperidade de Salazar e a qual compareceram as entidades oficiais do concelho, forças vivas e os alunos da 3.ª e 4.ª classe das Escolas do Concelho com os respectivos professores.

Cerca das 14 horas procedeu-se à inauguração dos chafarizes dos lugares dos Pisões da Teresa e do Baeta e bem assim ao da Escola da Gestosa, com a comparencia das autoridades concelhias.

A's 15 horas houve sessão solene nos Paços do Concelho, on-

de usaram da palavra, como oradores oficiais os srs. Padre Arménio e professor António Maria Saraiva, cujos discursos foram transmitidos ao povo que se encontrava aglomerado na Praça Visconde de Castanheira de Pera, frente à Câmara onde já não se cabia. A classe operária associou-se na sua quase totalidade a este acto, em virtude das fábricas de lanifícios se encontrarem encerradas.

Esse povo aguardou a retransmissão do relato da sessão solene que teve lugar na Assembleia Nacional. Castanheira de Pera fez-se representar na manifestação de Lisboa pelos estandartes da Câmara Municipal e restantes organismos do concelho.

Desta maneira, Castanheira de Pera, neste momento de reunir forças, afirmou também a sua presença.

Falecimento

Foi muito sentida a morte da sr.ª D. Sara Fernandes de Carvalho, irmã do sr. dr. José Fernandes de Carvalho e dos srs. drs. António Fernandes de Carvalho, Director do Colégio Almeida Garret, do Porto, Manuel Fernandes de Carvalho, professor do Liceu e Presidente da Câmara de Portalegre e do sr. Roberto Fernandes de Carvalho, industrial de lanifícios nesta vila e das sr.ªs Donas Clotilde, Leonor e Maria de Lourdes Fernandes de Carvalho.

O funeral, no qual se fizeram representar os melhores elementos do concelho, desde as pessoas mais distintas às mais modestas,

A UCIDT (União Católica de Industriais e Dirigentes do Trabalho) está a interessar-se por valorizar ao máximo o poder do trabalhador no interesse geral da Nação. A UCIDT já pertencem alguns industriais de Castanheira, simpatizantes com o movimento que se inicia.

O artigo que publicamos e que com a devida vénia transcrevemos do *Correio de Coimbra* é assinado por um dos dirigentes da UCIDT e interessa bastante a esta vila onde a falta de uma Escola Técnica de há muito se faz sentir e que a sua população operária bem justifica. Oxalá que com a colaboração da UCIDT se andar mais algum passo no sentido de conseguir este melhoramento para a terra:

«A Criação de Escolas Técnicas é assunto de grande interesse e de larga projecção na vida económica e social dos povós.

O operário português, recrutado nos meios rurais ou na periferia dos grandes centros, é,

foi uma grande manifestação de saudade e de homenagem a seu irmão dr. José Fernandes de Carvalho, subdelegado de saúde e Presidente União Nacional no concelho. Dos concelhos limítrofes, de Lisboa, Porto e Coimbra, muitas pessoas vieram assistir ao funeral.

As colectividades locais, bem como Bombeiros e Filarmónica compareceram com os seus estandartes e direcções, bem como a Confraria da Misericórdia.

Conduziu a chave da urna o sr. dr. Ernesto Marreca David, Presidente da Câmara.

A família enlutada *A Regeneração* apresenta ser tidos pésames.

em geral, massa amorfa, moldável, incaracterística. De índole obediente e com qualidades natas de adaptação ao meio, busca um emprego antes de ter uma profissão. Siugra, algumas vezes, identificando-se com o seu trabalho, amando-o e valorizando o na continuidade do esforço persistente.

Mas fica, quase sempre, circunscrito ao horizonte limitado dos ensinamentos práticos, sem compreender as causas, os efeitos e as razões.

Ora, a personalidade de todo o trabalhador é tanto mais forte quanto mais esclarecida for a sua consciência profissional.

Um operário que saiba prender o sector restrito do seu trabalho nos sectores que o enquadram, que tenha uma visão de conjunto da obra em que colabora é uma inteligência viva que valoriza a empresa e a si próprio se valoriza.

Os que trabalham de cór, mecânicamente, cingidos aos ensinamentos que a sua especialização requer, são como peças cegas e inconscientes duma máquina.

A escola técnica dará a cada operário num esquema lógico da sua especialidade. Rasgará o véu de mistério que envolve a matéria prima desde a sua origem no seio da natureza até à sua utilização, por sucessiva cadeia de sucessivos martírios, na vida comum.

Assim o trabalhador estará apto a compreender, a interpretar, a sugerir, a colaborar numa modificação eventual que vise economia, rendimento ou qualidade.

Simultaneamente, o operário que tenha uma preparação técnica bem dirigida e assimilada,

que conheça as razões teóricas e verifique por si, no labor de cada dia, a real prova prática, aprenderá a encadear os factos e a disciplinar as ideias. O seu espírito ir-se-á, gradualmente, predispondo para a análise subjectiva de cada problema e para a sua interpretação lógica, consciente, honesta.

Não será uma partícula sem expressão, ao sabor de qualquer força coerciva, num agregado amorfo. Terá a noção das responsabilidades e das proporções. Terá, de si próprio um conceito mais legal e esclarecido. E a sua força será uma força construtiva, dirigida numa trajectória bem definida e clara, actuando pela essência do valor — e não pelo peso rígido e vertical da massa.

E' evidente que a Escola Técnica não poderá resumir-se ao ensino frio e restrito da profissão. Cumpre-lhe despertar sentimentos de dignidade, de brio profissional, de solidariedade humana, de respeito por todas as formas de trabalho, de hierarquia e de direcção.

Por tudo isto, consideramos de singular importância a criação e divulgação de Escolas Técnicas.

Bem concebidas, honestamente orientadas, prestarão o inestimável serviço de proporcionar às variadas actividades da produção trabalhadores aptos e, creio-o sinceramente, homens de bem.

Carlos de Figueiredo Nunes

Bairro Operário

Prosseguem com actividade as obras de urbanização do Bairro Operário desta vila levadas a efeito pela Câmara Municipal

O aniversário do Senhor General Craveiro Lopes

Completo 59 anos, no dia 12 de Abril, o senhor General Francisco Higinio Craveiro Lopes, Presidente da República Portuguesa.

Supremo Magistrado da Nação, não podia o festivo acontecimento ficar no olvido, tratando-se de quem com inextinguível zelo e superior inteligência vem desempenhando a difícil missão de orientar os mais altos problemas nacionais e a quem cabe a responsabilidade perante a Nação dos actos do Governo e do bom andamento da vida pública.

Eleito em 22 de Julho de 1951, com excepcional carinho tem correspondido à plena confiança que a Nação em boa hora lhe dispensou.

Com uma folha de serviços brilhantíssima como soldado, administrador, político, colonialista e, agora, como Chefe da Nação o senhor General Craveiro Lopes dá corpo e vida à doutrina do regime onde nada ficará por realizar, para que a Nação se alcan-

dore ao lugar a que tem direito e que já se vislumbra através dos diplomas por Sua Excelência promulgados: o combate ao analfabetismo, a lei de frequência aos espectáculos, o Plano de Fomento, etc., etc..

No Palácio de Belém, associando-se com sincero júbilo a esse acontecimento, compareceram para lhe apresentar cumprimentos o Senhor Presidente do Conselho e todos os membros do Governo.

Entidades do maior relevo oficial, entre as quais os membros do corpo diplomático, e milhares de pessoas de todas as categorias estiveram no Palácio de Belém a deixar cartões de cumprimentos, tendo ali chegado também telegramas de todos os pontos do País.

Pelas provas de estima que lhe foram dispensadas, a Nação mostrou ao senhor General Craveiro Lopes quanto aprecia o seu alto e equilibrado magistério em prol do engrandecimento de Portugal.

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão,
Pinga de caixão à cova,
Bacalhau à João do Grão,
Só na Casa Terranova.

Comidinha à Portuguesa,
Toda a gente quer e prova,
Bons petiscos, boa mesa,
Só na Casa Terranova.

Ex.mos Senhores! a vida está má!

Quereis ser bem servidos?
Ide jantar ou almoçar ao
(70) ao fundo da Vila,
aquele que melhor serve.

Não confundir

Recebe comensais em
boas condições

Figueiró dos Vinhos

Casa de Pasto
do 70

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso.—Material para casas de banho—Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, teijolo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Campelo visto de Lisboa

Nas cidades, que o mesmo é dizer nos grandes meios populacionais, os homens trabalham sem desfalecimentos pois a grandiosidade das mesmas não é obra só da Natureza, nem sequer só do Capital; é-o também e principalmente da mão humana.

Todos, nos mais complexos e variados mistérios, contribuem, dentro das respectivas possibilidades, para o progresso de cada um e da localidade onde habitam.

Estamos vivendo a era da máquina, imposta pelos grandes cábios que nos deixam boquiabertos com as invenções mais inverosímeis e espantosas de saber e utilidade, inovações que exigem do potencial humano um aumento correlativo de esforço intelectual.

Porque o progresso se nota sobretudo nas cidades, o cidadão vê-se atingido por uma depressão nervosa que o inibe e afasta a breve trecho das ocupações habituais, como que saturado de tudo e de todos, moléstia de que grande número dos nossos contemporâneos vem enfermando e a qual os entendidos designam por *o mal do século*.

E até aos leigos nada custará acreditar já pelo comprovado valor de quem emite a opinião já porque fácil é notar que o esforço intelectual vem tomando a vez do trabalho físico, ou não seja esta uma das características da civilização moderna.

Várias medidas profiláticas são aplicadas com vistas a minorar o cansaço fustigador dos nervos.

Assim, temos as férias que bastantes benefícios trazem consigo, paralelamente, efeitos balsâmicos procuram colher-se noutras fontes, por exemplo, vendo cinema ou teatro, ouvindo música *in loco* ou pela rádio, ou recorrendo a outros entretenimentos da mais variada espécie, consoante a preferência e demais factores.

Se bem que *o mal do século* atinja especialmente os habitantes das grandes zonas comerciais e industriais, também as pessoas que fazem vida nas aldeias e vilas necessitam deleitar o espírito e rejuvenescer o sistema nervoso arrasado pelo trabalho e pelo momento inconstante e incongruente que teima em perseguir-nos.

Mas na província, mormente nas aldeias, não há cinemas, nem teatros, nem aparelhos de rádio, etc. São inesquecíveis os divertimentos.

Bom grado dos aldeões há as tradicionais festas e romarias que a poeira do tempo não apaga da memória dos homens, manifestações de fé a que todos correspondem e que emprestam não só ao local dos festejos mas também às terras vizinhas um ambiente colorido, jovial e divertido, a que ninguém se esquiva.

Foi assim no passado dia 19, data em que se realizou em Campelo a Festa de Nossa Senhora da Graça e de S. Sebastião.

O tempo caprichou em trocar o luminoso e odorífero Sol de Primavera pela implacável e fluente chuva própria da estação hibernal.

Seria Deus que, para avaliar do respeito que os homens têm por Ele, obrigou os meteorologistas a anunciar chuva?

Não obstante, os devotos com-

pareceram prontamente à chamada. A inconstância do tempo não impediu que o adro da Igreja se enchesse de gente atraída pela Festa.

Levou-os a Campelo a vontade de exibirem o seu credo religioso primeiro, alhearem-se das canseiras do dia a dia depois, porque além destas ocasiões é impossível pensar noutra coisa que não seja o trabalho, sempre o trabalho!

Nem todos estiveram presentes como é óbvio, pois alguns têm dificuldade em abandonar a sua casa, a sua vida, mas a significativa presença daqueles que foram até lá dá-nos margem para atestar da devoção e do desejo de recrear o espírito e descansar o corpo com manifestações de sentimento elevado.

Os caminhos que levam a Campelo viam-se pejados de forasteiros munidos das inseparáveis merendas. Alguns faziam-se acompanhar por harmónios que os seus dedos obrigavam a soltar notas melodiosas.

No ar estrelavam-se foguetes e morteiros aos quais se associava a Filarmónica de Figueiró que, debaixo da proficiente orientação do respectivo maestro e com um vasto e agradável repertório, fazia com que nela se concentrassem as atenções gerais. O terceiro típico dos «Zés Pereiras» também contribuiu para a boa animação e êxito da Festa.

Realizou-se na Igreja Matriz (repleta) a missa do dia, celebrada pelo Reverendo Padre Manuel Luis, acolitado pelo Padre Saraiva, de Figueiró, e pelo Digníssimo seminarista Fernando Ribeiro.

Como pregador, o Rev. Padre Saraiva proferiu um sermão onde explicou o alto significado de «Nossa Senhora da Graça» e tão bem se houve que, no final, muitos foram os lenços levados aos olhos pelos assistentes a fim de enxugar as teimosas lágrimas que neles bailavam.

Sob uma chuva miúda mas obstinada, teve lugar a procissão formada por muita gente e nela se notavam as ofertas. Era acompanhada pela música enquanto aos quatro ventos se elevava fogo preparado por abalizados pirotécnicos. Gentis senhoras lançaram flores sobre os Santos e o pálio.

Aqui e além improvisaram-se bailes onde reinava alegria e imperava a juventude.

Os mordomos viram-se a braços com a inelencmência do tempo. Todavia, a sua acção não deixou margem para reparos.

Veremos oportunamente qual o reverbero da Festa de Agosto, época em que os lisboetas de férias costumam brindar Campelo com a nota alegre duma presença aguardada durante um ano inteiro. Proveitosa como todas, ela há-de ser retumbante para prestígio da terra e distracção da sua gente.

Aurélio Loja

Vende-se

Uma quinta bem situada nos limites de Almofala, freguesia de Aguda, com bastante água, milho, azeite e vinho, casa de habitação, adega e respectivo valilhame.

Quem pretender, dirija-se a Diamantino Lopes do Rego, em Cabaços.

Casamentos

No dia 12 do passado mês teve lugar o enlace matrimonial, na Igreja Matriz desta vila, do sr. José da Conceição Barreiros, filho do sr. Antero Simões Barreiros, importante industrial de camionagem, e da sr.ª D. Lucinda da Conceição Telhada Barreiros, com a gentil menina Maria Adília da Costa Quaresma Herdade, filha do sr. Anibal Silveira Herdade, nosso prezado assinante e grande proprietário neste concelho, e da sr.ª D. Maria da Graça da Costa Quaresma Herdade.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. José da Silva Telhada e sua Esposa sr.ª D. Aldegundes da Silveira Herdade Telhada, e por parte do noivo o nosso Director e Sub-Delegado de Saúde neste concelho, sr. dr. Domingos Duarte, e sua Esposa, sr.ª D. Maria Isolina da Conceição Barreiros Duarte, irmã do noivo.

Celebrou o acto religioso o Reverendo Padre José da Costa Saraiva, que dirigiu uma breve alocução aos noivos, sobre os deveres e responsabilidades que impõe a vida conjugal, assistindo à cerimónia grande número de convidados.

Em seguida e na casa dos pais da noiva foi servido, um finíssimo copo de água.

Depois, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do país.

Realizou-se no dia 19 do passado mês, na Igreja de S. Luiz de França, em Lisboa, o casamento do sr. Manuel Abreu Arinto, filho do sr. António Simões Arinto, comerciante, e da sr.ª D. Alice Abreu Arinto, desta vila, com a menina Mariete dos Reis Matos, filha do sr. Virgílio dos Santos Matos, comerciante, e da sr.ª D. Engrácia dos Reis Matos, residentes em Cuba.

Apadrinharam o acto da parte do noivo, o sr. Antero Simões Seguro, comerciante desta vila e sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Seguro, e da parte da noiva, o pai, e a irmã sr.ª D. Idemia dos Reis Matos, esposa do sr. Manuel Antão, industrial, de Troviscal.

Após uma linda prática celebrou o acto o sr. Pároco de Cuba.

Finda a cerimónia, o cortejo dirigiu-se para a Casa do Alentejo, aonde foi servido um abundante copo d'água.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Algarve. A *Regeneração* deseja aos novos casais as maiores venturas e prosperidades.

Bom Humor

Um aluno duma escola primária da Hungria declara a professora que tem três irmãozinhos, nascidos na mesma hora. E, acrescenta, «todos eles são já bons comunistas».

Dias depois aparece na escola um inspector e a professora pede ao aluno que repita diante dele o que lhe contara sobre os três gémeos.

O rapaz responde: «Tenho três irmãos, todos eles anti-comunistas.»

A professora, horrorizada, intima o rapaz a que se explique, o que ele faz, dizendo: «Eram bons comunistas, mas agora já têm os olhos abertos.»

Este jornal foi visado pela Censura

Notícias de Arega

Casamentos

No dia 25 de Março próximo passado, realizou-se no Santuário de Nossa Senhora de Fátima o casamento da menina Inês Nunes Fernandes, filha do sr. Manuel Nunes Lopes dos Santos e de Maria da Conceição Fernandes, de Casais de Arega, com o sr. José Henriques Baião, proprietário e residente em Arega.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. José Gonçalves Ramos e sua Esposa proprietários em Castanheira de Arega e por parte do noivo seu tio dr. José Menezes Baião, de Cabaços, e sua tia D. Amélia Menezes Baião.

Celebrou o acto o Reverendo Padre Jacinto Maria Gomes Nunes, digno pároco de Arega e Pussos.

Os nubentes após o copo de água que foi servido em Fátima, na Pensão Sagrada Família, seguiram em viagem de núpcias para o Norte.

No passado mês de Abril teve lugar na Igreja Paroquial de Arega, o enlace matrimonial da menina Maria Ernestina de Lemos Marques, filha do sr. Francisco Marques e de Felicidade Angélica de Lemos, do Brejo de Arega, com o sr. José da Conceição Teixeira, proprietário no lugar do Brunhal.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. António Lourenço e sua Esposa, comerciante no lugar de Castanheira, e por parte do noivo o sr. Manuel Luis e sua Esposa, do lugar do Brunhal. Celebrou o acto o pároco des-

Mannel dos Santos

(Continuação da 1.ª página)

àquela benemérita Instituição realizar a obra de assistência de todos conhecida sobejamente. Desde que a Casa de Beneficência deu o seu grito de existência e exteriorizou o pensamento que a animava, no Brasil e por intermédio daqueles dois grandes amigos de Figueiró, em breve se iniciou um movimento pró-Casa de Beneficência, de que esta tem colhido os melhores frutos. Figueiró, por isso, é devedor duma grande dívida de gratidão para com todos aqueles que, vivendo em terras de Além Mar, têm concorrido tão generosamente em auxílio dos figueiroenses necessitados, e muito em especial, para com aqueles dois referidos beneméritos.

Figueiroenses! Sócios da Casa de Beneficência! Proporcionam-se no próximo dia 3, por isso, manifestarmos pessoalmente, a Manuel dos Santos, a nossa gratidão, aguardando-o à sua chegada a esta vila e recebendo-o com o carinho e com a hospitalidade de que a sua bondosa alma é merecedora. A Casa de Beneficência convida em especial todos os seus associados a compartilharem nesta justa e merecida manifestação de agradecimento.

ta freguesia Reverendo Padre Jacinto Maria Gomes Nunes.

Depois de terminadas as cerimónias foi servido em casa dos pais da noiva um lauto jantar.

Aos nubentes a *Regeneração* deseja uma vida cheia de prosperidades.

Sermão da Paixão

Teve lugar nesta freguesia, no passado dia 2 de Abril, 5.ª feira Santa, o sermão da Paixão. Falou sobre a Paixão o Rev.º sr. Jacinto Maria Gomes Nunes, que foi silenciosamente escutado.

Boas Festas

Teve lugar nos dias 12, 14 e 15 do passado mês de Abril a visita pascal nesta freguesia, que decorreu num ambiente bastante católico. Espera-se que o Reverendo Padre Jacinto tenha ficado com boa impressão da freguesia de Arega.

José Mendes Rosa

Depois de uma estadia que se prolongou durante 27 anos, no Brasil, regressou a Maçãs de D. Maria, sua terra natal, o sr. José Mendes Rosa, acompanhado de sua ex.ª esposa, sr.ª D. Conceição Lopes, sua filha, a menina Florinda Mendes e sua neta, a menina Neusa Elena Mendes.

O sr. Mendes Rosa, pouco depois da sua chegada a Maçãs de D. Maria, visitou o seu cunhado em Arega, e nosso prezado amigo sr. António Lopes, de Castanheira, em casa do qual esteve alguns dias.

Cumprimentámos o sr. José Mendes Rosa, ao mesmo tempo que lhe desejamos e a sua ex.ª família uma estadia em Portugal bem repleta de felicidade.

Acidente fatal

Quando pegava num candieiro aceso, Diolinda Ferreira Simões, de três anos de idade, filha de Alfredo Simões Nunes e de Maria Simões Ferreira, do lugar dos Braçais, fê-lo de tal maneira, que o petróleo se lhe entornou pelo facto, tomando o fogo posse dela.

Socorrida imediatamente, seguiu para o Hospital de Alvaiazer, onde recebeu os necessários tratamentos, mas passados dois dias morria em consequência das queimaduras.

Novo Assinante

Inscrevu-se nosso assinante o sr. António da Conceição Dias, do Pereiro — Arega.

Os nossos agradecimentos.

Grupo Onomástico

«OS LUISES»

Está em organização, devido ao entusiasmo activo de um pequeno número de Luises, este grupo Onomástico que, em breve, será de certo dos mais numerosos e mais unidos.

Galantemente, os «Luises» dispõem-se a criar uma secção feminina, onde todas as Luises e Marias Luises terão o seu lugar.

Adesões e inscrições, pedidos de informações, toda a correspondência, enfim, podem ser dirigidas para a sede provisória, que é na Av. Guerra Junqueiro, 4, 1.º, Esq.º, em Lisboa.

Barbearia Simões

Arte e Higiene
R. Dr. António José de Almeida
Figueiró dos Vinhos